

Geografia da População

José Eloísio da Costa



São Cristóvão/SE
2009

Geografia da População

Elaboração de Conteúdo

José Eloísio da Costa

Projeto Gráfico e Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas Menezes Melo

Ilustração

Elisabete Santos

Reimpressão

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C837g

Costa, José Eloísio da.

Geografia da População/ José Eloísio da Costa --

São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe,
CESAD, 2009.

1. Geografia demográfica. 2. Geografia da população. I. Título

CDU 911.3:314

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Introdução à Geografia da População.....	07
AULA 2	
A dinâmica demográfica: sua evolução histórica	17
AULA 3	
A dinâmica demográfica I.	27
AULA 4	
A dinâmica demográfica II	35
AULA 5	
As teorias demográficas I	43
AULA 6	
As teorias demográficas II: a teoria neomalthusiana e outras..	51
AULA 7	
A distribuição espacial da população: casos, contradições e impactos ambientais	61
AULA 8	
A questão do estudo da composição da população	69
AULA 9	
Processos migratórios	79
AULA 10	
Migrações internas: o caso do Brasil	87

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

META

Esboçar em uma perspectiva introdutória o campo de estudo da Geografia da População e da importância dos estudos da Demografia.

Dar ao aluno a capacidade de entender introdutoriamente o vasto e complexo campo de estudo da Geografia da População.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá

conhecer a diferença entre Demografia e Geografia da População.

identificar o papel teórico e prático do estudioso da Geografia da População.

reconhecer a importância dos estudos da Demografia como bases para entender a distribuição da população no espaço geográfico.



(Fonte: <http://www.cfh.ufsc.br>).

INTRODUÇÃO

Como parte integrante da Geografia Humana, os estudos da Geografia da População tomam uma importância cada maior nos dias atuais, em função de ainda permanecer como um *dinâmico fenômeno humano* e ainda mais importante, *a questão demográfica* é um tema ambientalmente explosivo, simplesmente pelo seu *contínuo crescimento*, cada vez mais concentrado geograficamente, onde a velha lógica *população X recursos naturais* volta ao debate no início deste século.

Daí a importância de contextualizar a chamada Geografia da População, simplesmente não como disciplina de estudo, mas de campo de análise dos estudos no processo de organização do espaço onde o fenômeno populacional é enfocado dentro de uma nova perspectiva que utiliza não apenas *variáveis demográficas*, mas *de seu impacto nas relações sociais e principalmente na sua relação com a natureza*.



(Fonte: <http://parroquiaicm.files.wordpress.com>).

QUAL A DEFINIÇÃO DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO?

Como sabemos, a questão da definição sempre esbarra em diferentes linhas de análise. E na Geografia da População, essa questão não foge a regra.

Uma primeira questão é a diferença entre o que estuda a Geografia da População e a **Demografia**. Aparentemente esses dois campos de estudo encarnam a mesma definição. Mas veja ao pé da letra: a Demografia, me parece, trabalha com elementos relacionados com a natureza e com o comportamento das populações, enquanto a Geografia da População opera com os fenômenos demográficos, mais indo além dessas variáveis, na verdade o geógrafo da população trata dos aspectos de tentar explicar espacialmente esses fenômenos demográficos.

Sendo assim, isso para não confundir que estamos dentro do campo da Sociologia, da Economia ou da Antropologia, ou ainda da Demografia; devemos tentar construir uma definição desse atraente campo de estudo da Geografia Humano.

Na visão de Zelinsky (1974:17), Geografia da População: “é a ciência que trata dos modos pelos quais o caráter geográfico dos lugares é formado por um conjunto de fenômenos de população que varia no interior deles através do tempo e do espaço, na medida em que seguem suas próprias leis de comportamento, agindo uns sobre os outros e relacionando-se com numerosos fenômenos não demográficos.”

Na longa definição acima, podemos extrair basicamente alguns elementos centrais, como “lugar”, “variação”, “tempo”, “espaço” e “comportamento”. O que aparentemente confunde com o estudo da Demografia.

Portanto, achamos que a definição acima tenta esgotar aspectos estritamente geográficos, mais assim não responde, por exemplo, para entender a nova dinâmica populacional dos dias atuais que o bem diferencia dos velhos estudos populacionais, por sinal muitos comuns dentro do pensamento econômico (como é o caso de Thomas Malthus).

O que surge, mesmo pela importância dos estudos populacionais nos dias de hoje, do desprezo com o conhecimento acumulado e produzido pela Geografia da População, mesmo sabendo que esse campo de estudo é mais antigo que propriamente o campo acadêmico da Demografia.

O que força a termos uma postura científica e principalmente metodológica para inserirmos a Geografia da População, dando a importância que ela mesma merece.

Desse modo, devemos construir a nossa definição e com ele resgatar a velha análise dos fenômenos geográficos da população, da qual defendemos:

Demografia

O estudo da Demografia enquanto disciplina científica é de data bem recente., onde realmente foram definidos o seu objeto e campo de estudo. A década de 50 do século passado é o marco divisor entre os estudos informais e esparsos da Demografia e dos estudos posteriores, onde se efetivou maior sistematização científica dos estudos.

“A Geografia da População é o campo de estudo (portanto, com certo caráter científico) dos processos demográficos, analisados em uma perspectiva temporal e principalmente espacial, na tentativa de explicar sua dinâmica permanente, da qual organiza o espaço produzido pelo homem, buscando entender o caráter diferenciado de sua distribuição espacial.”

Apesar de um pouco acadêmica, é uma definição construída por nós, em decorrência até mesmo da falta de unanimidade entre os poucos estudiosos desse interessante campo de estudo da Geografia Humana, quanto a sua definição. Afinal precisamos delimitar nosso campo de estudo em relação às ciências mais próximas como a Demografia, a Economia e a Sociologia, ou até mesmo a Matemática Demográfica.

O QUE DEVE ESTUDAR O GEÓGRAFO DA POPULAÇÃO?

Sendo vacinado por clichês ou frases sem qualquer rigor científico, devemos também entender o limite e o alcance dos estudos geográficos populacionais. Dessa forma deve-se observar até onde o geógrafo tem como campo de análise e de estudo. Inclusive isso é um velho problema entre aqueles que militam na Geografia. O que realmente ela estuda? Repete-se também essa pergunta dentro da área de estudo da Geografia da População, e ainda mais difícil, haja vista a velha tradição de não levarmos o rigor necessário neste segmento da Geografia Humana.

A marca da diferença é de fundamental importância na medida em que a própria Geografia da População deve superar o velho dilema de números, estatísticas, indicadores e variáveis. Mais ainda, superar também a velha pergunta, das quais é a prosaica entre os geógrafos: onde ocorre os processos e fenômenos observados na superfície terrestre? E sabemos que a Geografia há muito tempo superou esse dilema, aplicando-se também, dessa forma, aos estudos populacionais.

Logo, estudar a População na perspectiva geográfica torna uma das formas mais fascinantes, principalmente nos dias atuais, quando a questão de sua dinâmica tem importância, rebatida na economia de um país, na sociedade como um todo e principalmente na chamada pressão demográfica, questão que, no nosso entendimento é motivo de grande preocupação.

De início, é evidente que o aspecto do ONDE deve aparecer em primeiro lugar, isto servindo como instrumento inicial de análise, mesmo sabendo de suas limitações explicativas.

Nessa linha de abordagem, o elemento inicial seria explicar os motivos e causas de distribuição da população no espaço geográfico. Veja que não utilizamos a expressão superfície terrestre, sendo esta herança da chamada Geografia Clássica e a mera indicação é frágil para explicarmos as complexidades do mundo de hoje e particularmente de uma realidade dominada

pelo capitalismo em sua fase de domínio das grandes empresas e da força do sistema financeiro.

Daí a dificuldade de se construir o campo de estudo da Geografia da População, isso até para não cairmos na armadilha de estarmos fazendo Demografia, Sociologia da População, ou ainda da Economia Demográfica.

Entretanto, temos o triunfo da tradição, quando a disciplina é uma das mais antigas e ao mesmo tempo é uma das mais modernas, quando, por exemplo, relacionam problemas de natureza ambiental e de recursos naturais e a chamada pressão demográfica ou da superpopulação aparece como marco de ser analisado e estudado.

Para melhor esclarecer ao estudante. A questão da distribuição da população no espaço é à base do estudo, isso naturalmente associado às causas e motivos dessa desigualdade espacial observada.

Um segundo ponto seria a relação população-recursos naturais. Mas não devemos esquecer que essa relação não é meramente mecânica.

A tendência mundial da população morar e viver nas áreas urbanas não significa necessariamente que isso estaria relacionado com o fenômeno do desequilíbrio crescimento populacional e recursos naturais limitados. E na verdade seriam outras causas, particularmente mais relevantes, que propriamente essa relação de causa e efeito.

Afinal, a necessidade e o domínio de um sistema econômico onde tudo se transforma em mercadoria (logo, para viver deve ter dinheiro no bolso), obrigam que atualmente milhões de pessoas se desloquem do campo ou de um pequeno aglomerado urbano, migrando para uma cidade maior, buscando trabalho e uma nova vida, onde se compra tudo.

E finalmente um terceiro elemento estaria na importância do estudo de diversas variáveis como as variáveis biológicas, este apresentado, por exemplo, pela taxa de natalidade, mortalidade, faixa etária, distribuição por sexo, etc. Ou ainda, nas variáveis culturais, como o número de casamentos, divórcios, tamanho médio da família, etnia, raça, etc. E para completar pelas variáveis sócio-econômicas, como renda familiar, condição de moradia, qualificação profissional, nível de escolaridade, etc.

Lembrando mais uma vez, que, todas essas variáveis não podem ser vistas isoladamente, para no conjunto e ainda mais importante: a análise de sua dinâmica para explicar determinada localidade como país ou região é o verdadeiro campo de estudo da Geografia da População.

Completa-se também a importância da representação demográfica, com base na construção de mapas, isso servindo como instrumento dos estudos sobre população.

POR QUÊ A DEMOGRAFIA É TÃO IMPORTANTE PARA A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO?

É simples entender a questão populacional, entretanto, analisar sua dinâmica, problemas, dilemas e desafios, isso força ao estudante aprofundar seus estudos e que muitas vezes a própria Geografia da População não responde em toda sua plenitude.

É uma das questões centrais relaciona-se da posição da Geografia da População perante as chamadas áreas afins. Como já dito acima, são várias as vertentes do conhecimento humano onde o tema População aparece como marco.

Nesse emaranhado de segmentos das ciências afins, é evidente que a Demografia tem sua particularidade. Apesar de sua jovialidade enquanto área científica e de forte sistematização, não podemos desprezar sua importância para a Geografia da População.

Como bem salienta Pierre Geografia, a Demografia, a partir de suas formulações através do estabelecimento de coeficientes, variáveis e principalmente na construção de modelos matemáticos; seus resultados servem como fundamentos quantitativos para explicar causas, motivações e efeitos no processo de distribuição espacial da população.

É ainda o mais importante. O estudante de Geografia deve diferenciar estes dois campos de estudos, que queira ou não, não possuem as mesmas ferramentas científicas.

O problema é que os “louros” dos resultados científicos e principalmente da visibilidade de quem realmente está estudando a questão populacional, praticamente todo ele restringe-se ao campo da Demografia, sendo esquecida a nossa disciplina.

É para agravar a aparente fragilidade da Geografia da População, fundamentalmente não temos muitos especialistas nesse ramo da Geografia. Podendo ser observado até mesmo nos currículos de graduação em Geografia, onde a Geografia da População, mesmo possuindo certa autonomia em termos de conteúdo, não apresenta muito atrativo aos estudantes. Isso, no nosso entendimento, em decorrência da sólida representação da Demografia, como braço forte e dominante da Geografia da População.

Contribui também nesse dilema a própria postura de quem milita na área ou até aqueles que estudam Geografia mais profundamente, onde o desprezo ainda persiste, trazendo sérios prejuízos a esse importante ramo da Geografia.

Pelo visto, temos que encarar a Demografia como primo rico da Geografia dos Estudos Populacionais, reforçado ainda pela falta de visibilidade, podendo isso ser visto até mesmo em eventos geográficos de natureza científica, onde os trabalhos de cunho populacional praticamente são poucos e muitos deles não refletem como realmente geográficos. Sendo muito mais demográficos.

Para finalizar, é pertinente também abordar o campo de trabalho do geógrafo da população. Como se observa em outros segmentos profissionais para quem é formado em Geografia, infelizmente temos o conhecido *fenômeno da invasão de outros profissionais*, como arquitetos, biólogos, geólogos e sociólogos, e que na verdade nada conhecem de Geografia, mas tomam a função que deveria ser do geógrafo.

Na Demografia, o quadro ainda é pior. Como existem poucos estudiosos da geografia populacional, é evidente que o domínio dos demógrafos é quase absoluto. Basta observar a confortável situação de quem é formado em Demografia (e que na verdade desconhecemos cursos de graduação em Demografia) em instituições públicas ou na ocupação de cargos públicos onde a questão demográfica e populacional é sua função institucional.

Diante desse quadro, porém, não podemos caracterizar a Geografia da População como de estudo marginal e sim contribuí para que exista maior valorização em relação aos ramos da Geografia, e lutar para reconhecer a profissão do geógrafo e que de certa forma tenha especialização ou profundos conhecimentos nesse importante segmento da Geografia.

CONCLUSÃO

Em seu final podemos observar que, na verdade, a Geografia da População depende umbilicalmente dos estudos da Demografia e esta última ciência tem desenvolvido estudos mais sistemáticos que aqueles observados no campo da Geografia da População. Porém temos um triunfo, enquanto estudiosos do espaço, são poucos os cursos de graduação voltados para o campo demográfico, mesmo que paguemos o preço de uma maior valorização profissional dos demógrafos e da quase inexistente categoria de ‘geógrafos da população’. Para o entendimento do aluno, os estudos populacionais para os militam na Geografia felizmente são vastos e fascinantes, principalmente no momento histórico em que vivemos, onde o dinamismo permanente em termos populacionais é uma de suas principais características a ser estudada.



RESUMO

Basicamente a Geografia da População é uma concepção um pouco mais ampliada dos estudos dinâmicos e estáticos da Demografia. É a parte da Geografia que estuda os processos, causas e efeitos do fenômeno da população no espaço geográfico (população-recursos naturais, além do estudo espacial dos fenômenos biológicos e sociais). Devemos fundamentalmente distinguir Demografia e Geografia da População, sendo a primeira de grande importância enquanto elemento de análise, em decorrência do comportamento populacional (natalidade, mortalidade, fecundidade, etc.), e a segunda pela dinâmica diferenciadora da questão populacional no processo de organização e produção do espaço geográfico, evidentemente dentro também de um perspectiva histórica.

ATIVIDADES



1. O campo de estudo da Demografia atualmente tem alguma importância? Que fenômenos demográficos atuais poderíamos lembrar onde a questão populacional (ou demográfica) tem alguma relação?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesse assunto é importante informar que espécie de informação do mundo em você vive tenha relação com os aspectos demográficos.

2. Para o geógrafo, ou para o professor de Geografia, os estudos populacionais são mais demográficos que propriamente geográficos?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

É importante analisar essa questão até porque dentro da Geografia existe uma eterna discussão e que na verdade se torna até mesmo desnecessária, porque até parece que a Geografia estuda tudo e ao mesmo tempo é fragilizada por um método científico e exclusivo e analisar a realidade do espaço a partir das informações e conteúdos de outras áreas afins. Tente abordar esse dilema, estudamos Geografia ou sistematizamos assuntos “importados” de outras áreas do conhecimento?

PRÓXIMA AULA

A aula em seguida é a continuidade dessa pequena introdução que fizemos nessa primeira aula, onde estudaremos em uma perspectiva histórica evolução das análises demográficas em diversos momentos da história, propondo uma divisão articulada dessas fases históricas.



REFERÊNCIAS

- DAMIANI, Amélia. **População e Geografia**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
- HUBON, Paul. **Demografia brasileira**. São Paulo: Editora Atlas, 1973.
- TREMARHTA, Glenn. **Geografia da População**. São Paulo: Editora Atlas, 1974.
- ZELINSKY, Wilber. **Introdução à Geografia da População**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.